

“Abe!”, grito, mas ele não emergiu.

Mergulho, abrindo os olhos para vê-lo pairando na escuridão, olhando para mim.

O que fazemos?, pergunta ele. Ir para a superfície? Começar a nadar?

Para que lado? Onde estamos?

Pisco para ele, o sal ardendo meus olhos, tentando descobrir um plano de ação. Não podemos nos afogar, então não corremos perigo algum ali, mas ficar à deriva no

oceano pela eternidade não parece muito atraente.

Então o tubarão surge atrás de Abe como um fantasma da escuridão, uma forma sombria que causaria medo no coração de qualquer homem, mortal ou não.

Atrás de você! Eu grito.

Abe se vira bem a tempo de ver o tubarão, sua boca se abrindo em um grito aquoso, bolhas subindo à superfície.

Mas o peixe de olhos pretos não lhe dá atenção e continua deslizando em minha direção. Sua boca está ligeiramente aberta, exibindo fileiras de dentes serrilhados, e

em um absurdo momento de desejo, lembro-me de Larimar.

O tubarão vem direto para mim, e estou me preparando para afastá-lo. Se ele morder minhas mãos, pelo menos estarei livre das correntes.

Ele desvia para o lado pouco antes de colidirmos, e eu giro, observando-o me cercar, incapaz de tirar os olhos dele. É uma grande, elegante, graciosa máquina de matar, e a maneira como seus olhos vazios me encaram sugere uma inteligência maior do que eu pensava.

O tubarão continua a nadar ao meu redor em círculos preguiçosos, gastando o mínimo de energia possível antes de nadar de repente até Abe com movimentos gigantes

de sua cauda. Ele o contorna por algumas revoluções e então de repente decola para o fundo, desaparecendo de vista.

Abe se vira para olhar para mim. Você acha que ele vai voltar?

Eu balanço minha cabeça, olhando para as profundezas negras onde o tubarão — Nill— desapareceu. Não tenho ideia.

De repente, há um respingo na água vindo da direção do navio, e duas cordas pesadas afundam abaixo das ondas.

Talvez isso seja uma aposta, Abe reflete.

Nós dois nadamos o melhor que podemos até as cordas, agarrando-as com nossas mãos amarradas antes de subirmos para a superfície.

Apesar do fato de que não posso me afogar, ainda instintivamente suspiro por ar. Então,

olho para o navio e encontro a tripulação espiando por cima dos lados para nós.